

Com a genética vamos superar o desafio da produção de pêra?

Paulo Ricardo Oliveira¹, Patrícia Ritschel¹, Gabriel B. Leite², Osmar Nickel¹ e Juliana Degenhardt³

A pêra é o principal item da pauta de importações de frutas frescas do Brasil. Em 2005, representou, de acordo com o Datafruta (Ibraf, 2006), **102.558 t (46%) de um total de 224.495 ton e US\$ 54,016,000 (43%) de um valor total de US\$ 125,634,000**. Dados do MAPA (Brasil, 2006) mostram que, no período de 1996 a 2005, houve importação anual média de quase **120.000 ton** de pêras, o que correspondeu a desembolso anual ao redor de **US\$ 60 milhões**, para atender a **90%** da demanda interna de consumo. Este quadro nos remete à trajetória da cultura da maçã no Brasil. A história da produção comercial desta pomácea no país tem cerca de três décadas. Há menos de 10 anos, alcançou-se a auto-suficiência e, desde então, os produtores investiram na conquista do mercado externo. Dentre as frutas de clima temperado, **a maçã**, é a de maior expressão no país e tem a produção concentrada, em função do clima, em três pólos regionais: **Frailburg e São Joaquim, em SC, e Vacaria, no RS**. Nestes locais, o cultivo de maçã é feito em pequenas e médias propriedades e em empreendimentos tipicamente empresariais. O crescimento sustentado da produção de maçã tem sido permeado por preocupações com a qualidade da fruta e respeito ao meio ambiente. Todo este esforço setorial fez com que fossem atingidos, na média dos últimos cinco anos, a quantidade de **86. 111 ton e o valor de US\$ 41,139,361** com as exportações desta fruta, a qual chegou a representar, no melhor ano de exportação de maçãs, em 2004, cerca de 20% do total exportado em frutas frescas pelo

importante alternativa de diversificação sustentável para este e outros setores da fruticultura de clima temperado, de maneira a garantir a sua competitividade (Junqueira et al., 2003). Ao se analisar os dados históricos do IBGE referentes à pêra, observa-se, todavia, completa estagnação em termos de produção, área plantada e produtividade média, que estão em 20.000 ton, 2.000 ha e 10 t ha⁻¹, respectivamente (IBGE, 2006). Este quadro impede a substituição das importações de pêras, com conseqüente reflexo negativo na balança comercial brasileira e na economia como um todo, pelo potencial de geração de emprego e renda desta atividade que não é atingido. De outro lado, os fruticultores tem demandado fortemente informações técnico-científicas que lhes permitam inovar no cultivo da pêra. Nakasu (2003) destaca ainda o enorme espaço para expansão do mercado interno, que pode superar as **140.000 ton atuais**, pela oferta de pêras de alta qualidade a preço acessível. Neste ponto é exatamente onde reside o maior obstáculo para que sejamos auto-suficientes na produção desta fruta: **a falta de cultivares adaptadas, capazes de produzir em quantidade e qualidade suficientes e com regularidade, e que possibilitem inverter a situação e levar o Brasil a figurar, no futuro, a exemplo do ocorrido na cadeia produtiva da maçã, como exportador de pêras**, ao invés de sermos um dos maiores importadores mundiais desta fruta. As características biológicas da pereira (**longa fase juvenil, propagação vegetativa, etc.**) levam à adoção de estratégias



Foto: Patrícia Ritschel/Embrapa Uva e Vinho

Pêras cv. Housui, embaladas para comercialização

dução de mutação e da transformação genética; formação e avaliação de populações segregantes de copas e porta-enxertos; avaliação de híbridos de copas; obtenção de material livre de vírus, para uso na pesquisa e como material básico comercial; e criação de rede para avaliação agrônoma de cultivares. Para tanto, estão comprometidos, além dos fruticultores, Embrapa, Epagri, UFPel, UFRGS, UDESC, Fepagro e Emater/RS.

Referências: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso: 18/4/2006. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso: 18/4/2006. IBRAF. **Instituto Brasileiro de Frutas**. Disponível em: <http://www.ibraf.org.br>. Acesso: 18/4/2006. JUNQUEIRA, A.H., PEETZ, M.S. Mercados interno e externo. In: CENTELLAS-QUEZA-

Novas variedades de ameixeira



A Epagri deverá iniciar em breve o lançamento das primeiras cultivares de ameixeiras oriundas do seu programa de melhoramento genético. O anúncio oficial deverá ocorrer por ocasião da próxima safra (2006/2007). Por enquanto, está em andamento o processo de multiplicação de material vegetativo e registro das cultivares. Está previsto o lançamento de pelo menos duas novas cultivares, as quais apresentam **características de boa qualidade de fruto, aliada a uma elevada resistência à escaldadura das folhas, causada pela bactéria Xylella fastidiosa**.

Além de dar mais opções para os produtores em áreas contaminadas por esta doença, proporcionará mais opções de tipos de ameixa para o mercado. Uma delas apresenta maturação **cerca de 20 dias após a cultivar Letícia**, o que permitirá também expandir o período de produção da fruta. A outra apresenta frutos escuros, semelhante a **Angeleno**, que é uma variedade comumente importada. As duas cultivares serão indicadas para as regiões frias do sul do Brasil, com altitude superior a 700 metros. Existem também outras seleções de clones oriundas do trabalho de melhoramento que ainda estão em fase de avaliação e que poderão ser lançadas em futuro próximo para outras condições

Brasil (Ibraf, 2006). Porém, a sustentabilidade e o crescimento desta cadeia dependem da criação de alternativas seguras de produção, para que ela siga contribuindo de modo afirmativo na manutenção do saldo positivo da balança comercial. É neste contexto, que a **cultura da pereira** se apresenta como opção, tanto pela similaridade nas condições climáticas para produção, como pela otimização das estruturas de pós-colheita e conservação e dos canais de comercialização. Dessa forma, a exploração da pereira pode complementar, de maneira muito apropriada, as atividades da cadeia produtiva da maçã, constituindo-se em

específicas para o melhoramento genético. Recentemente, foi proposto a órgãos financiadores um conjunto de atividades de pesquisa, contemplando áreas de pesquisa básica e aplicada, que convergem para a construção de um programa de melhoramento, o qual inclui: **caracterização de acessos do Banco Ativo de Germoplasma (BAG-Pêra), pela aplicação de descritores morfológicos, fenológicos e moleculares; ampliação da variabilidade genética, via coleta, em propriedades rurais da Região Sul**, de plantas antigas de pereira e pela importação de materiais de coleções internacionais, bem como pelo uso da in-

DA, A.; NAKASU, B.H.; HERTER, F.G. (Ed.). **Pêra: produção**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 10-19. (Frutas do Brasil, 46). NAKASU, B.H. Introdução. In: CENTELLAS-QUEZADA, A.; NAKASU, B.H.; HERTER, F.G. (Ed.). **Pêra: produção**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 1. (Frutas do Brasil, 46).

¹Embrapa Uva e Vinho: paulo@cnpuv.embrapa.br, patricia@cnpuv.embrapa.br, nickel@cnpuv.embrapa.br - ²Estação Experimental de Caçador/Epagri: gabriel@epagri.rct-sc.br - ³Embrapa Clima Temperado: juliana@cpact.embrapa.br

climáticas. O Programa de melhoramento da **Epagri** teve início em 1990 e agora está atingindo a fase de liberação de cultivares. O objetivo principal é o desenvolvimento de cultivares de ameixeira resistentes à escaldadura das folhas, combinado com alta qualidade de fruto e adaptação às condições climáticas do sul do Brasil. O trabalho tem sido conduzido em três Estações Experimentais da Epagri (Videira, São Joaquim e Urussanga).

* Marco Antonio Dalbó - Pesquisador da Epagri - E.E. de Videira - Responsável pelo programa de melhoramento genético de ameixeira - dalbo@epagri.rct-sc.br
Tel: (49) 3566-0054 - Videira/SC .

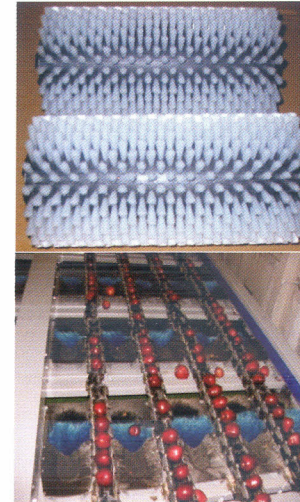
*Fitas e adesivos Hot Melt 3M.



**SOLDAS
PLANALTO**
COM. E REPRES. LTDA.

Fone: (49) 3225-2500
Fax: (49) 3223-8383

soldasplanalto@soldasplanalto.com.br
www.soldasplanalto.com.br



OSBORN
INTERNATIONAL

OSBORN
INTERNATIONAL

*Escovas para limpeza e classificação de frutas.